

PARÂMETROS RUMINAIS E TAXAS DE DEGRADAÇÃO DA MATÉRIA SECA E MATÉRIA ORGÂNICA OBTIDAS PELO MÉTODO IN VITRO EM FORRAGEIRAS TROPICAIS IRRIGADAS DURANTE A SECA

Vinicius da Silva Oliveira, José Adelson Santana Neto, Jucileia Aparecida da Silva Moraes, Jailson Lara Fagundes, Evandro Neves Muniz

Para determinar a qualidade nutricional de uma forrageira, é importante avaliar a taxa de degradação e alterações que essas promovem no ambiente ruminal. O experimento foi conduzido na fazenda experimental e Laboratório de Nutrição Animal da Universidade Federal de Sergipe, localizados no município de São Cristóvão, durante período seco. As forrageiras estudadas foram: *Urochloa brizantha*, *Andropogon gayanus*, *Urochloa humidicola* e *Digitaria umfolozi*, sendo cultivadas em canteiros com área de 4 m², submetidas a irrigação diariamente. Foram feitas duas coletas de forragem, com intervalo de 45 dias, utilizando-se um quadro de 0,5 m². As forrageiras foram submetidas à técnica de produção de gás in vitro, incubadas por 96 h, utilizando-se líquido ruminal de 2 ovinos fistulados e mistura digestora. O resíduo pós-incubação foi filtrado para determinar o desaparecimento da matéria seca e matéria orgânica (DMS e DMO, respectivamente). Depois de filtrado o resíduo foi colocado em estufa a 105 °C por 16 h, para determinar o DMS, em seguida este resíduo foi colocado em forno tipo mufla a 500 °C por 3 h, para obter o DMO. Os parâmetros ruminiais, pH e N-amoniaco, também foram avaliados, o pH foi aferido com pHmetro digital, e o N-NH₃ foi determinado pelo sistema micro-Kjeldahl, sem digestão ácida e utilizando-se KOH a 2N. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Para o pH e N-NH utilizou-se esquema fatorial 4x3, sendo 4 forrageiras e 3 tempos de incubação. Observou-se diferença significativa (P=0,0021) no DMS entre as forrageiras. A *D. umfolozi* apresentou maior DMS que *U. brizantha* e *A. gayanus* (83,8, 81,8 e 80,9%, respectivamente), não diferindo da *U. humidicola* (83,7%), sendo que esta teve maior DMS que *A. gayanus*, e ambas não diferiam da *U. brizantha*. Foi observada diferença significativa (P=0,0028) no DMO. A *U. humidicola* não diferiu da *D. umfolozi* e tiveram maior DMO que *U. brizantha* e *A. gayanus* (84,6, 84,6, 82,8 e 82,1%, respectivamente). Não foi observada diferença significativa (P=0,0875) no pH, média de 6,5. Observou-se diferença significativa (P<0,0001) no N-NH₃ entre as forrageiras. As *U. humidicola* e *U. brizantha* tiveram maior N-NH₃ que as *A. gayanus* e *D. umfolozi* (5,2, 4,9, 4,3 e 4,3 mg/dl, respectivamente). A *U. humidicola* apresentou maior DMS e DMO, e promoveu maior produção de N-NH₃ no ambiente ruminal.